



aventuras de um artista-viajante-inventor

Projeto educativo **Ana Helena Grimaldi e Julyana Troya**

CADERNO DO PROJETO EDUCATIVO
Junho de 2024



sala Hercule
Florence

MIS Campinas

Fig. 3

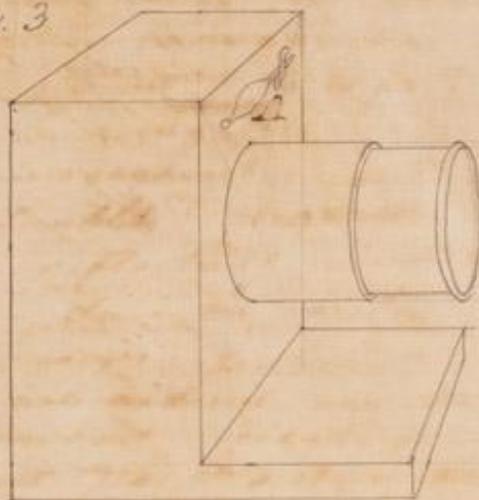
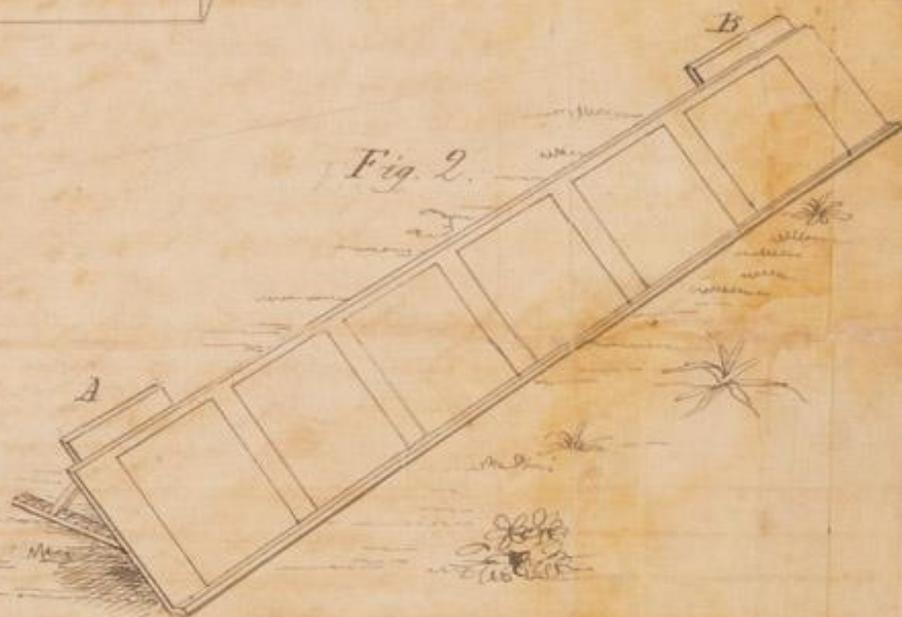


Fig. 1.



Fig. 2.



Olá! Seja bem-vinda e bem-vindo à Sala Hercule Florence do Museu da Imagem e do Som (MIS) Campinas e a esse material que chamamos de aventuras de um artista-viajante-inventor!

FLORENCE, HERCULE - Photographie.
[Desenho da câmera escura] - s.d. - Tinta ferrogálica sobre papel - 20,6 x 19,1 cm
Coleção Instituto Hercule Florence (São Paulo) - Foto Heitor Florence



SALA HERCULE FLORENCE

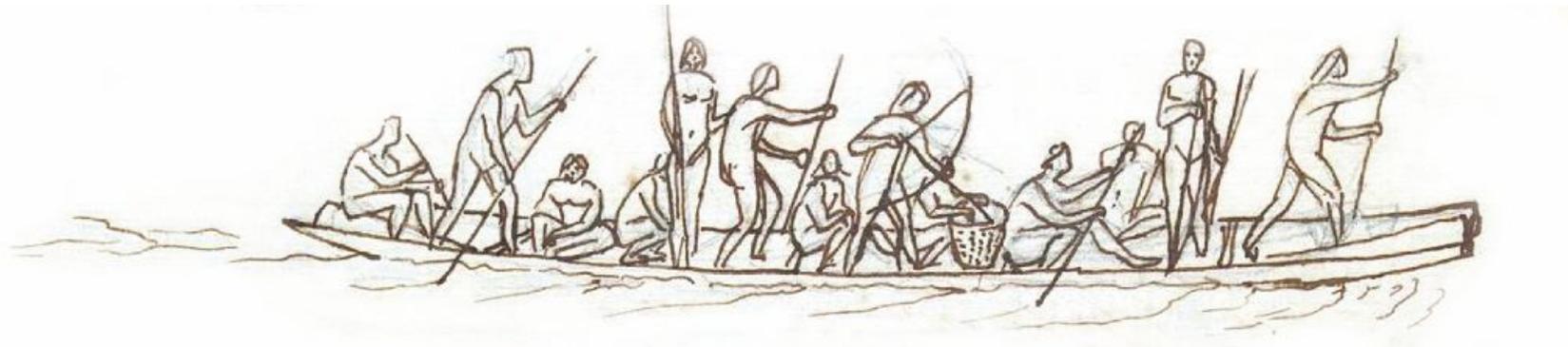
Antoine Hercule Romuald Florence (Nice, França 1804 - Campinas SP 1879) foi inventor, desenhista, pintor, fotógrafo, tipógrafo, litógrafo, professor e é reconhecido hoje como um dos inventores da fotografia.

Em comemoração aos 190 anos da sua descoberta isolada da Fotografia em Campinas, completados em 2023; aos 200 anos de sua chegada ao Brasil e aos 220 anos do seu nascimento, completados em 2024, a Sala Hercule Florence pretende ser um local de referência para o estudo e divulgação das obras e pesquisas deste importante artista e inventor na cidade.

Composta por duas linhas do tempo - uma da vida de Florence e outra sobre invenções ligadas ao desenvolvimento da fotografia - a expografia ressalta o espírito inquieto de Florence, como cada uma de suas invenções está relacionada a soluções técnicas para limitações que ele identificava em relação aos seus múltiplos fazeres e como Florence faz parte, dentro da história da fotografia mundial, de uma das múltiplas descobertas desta forma de produzir imagens que tanto modificou a nossa forma de ver e estar no mundo.

Este projeto conta com a parceria do Instituto Hercule Florence - responsável pela salvaguarda de grande parte das obras, registros e escritos de Florence - e promove eventos como mesas de debates, visitas guiadas, elaboração de material educativo para visitantes e escolas e recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Equipe Festival Hercule Florence



Como preparar as malas para uma viagem ao desconhecido?

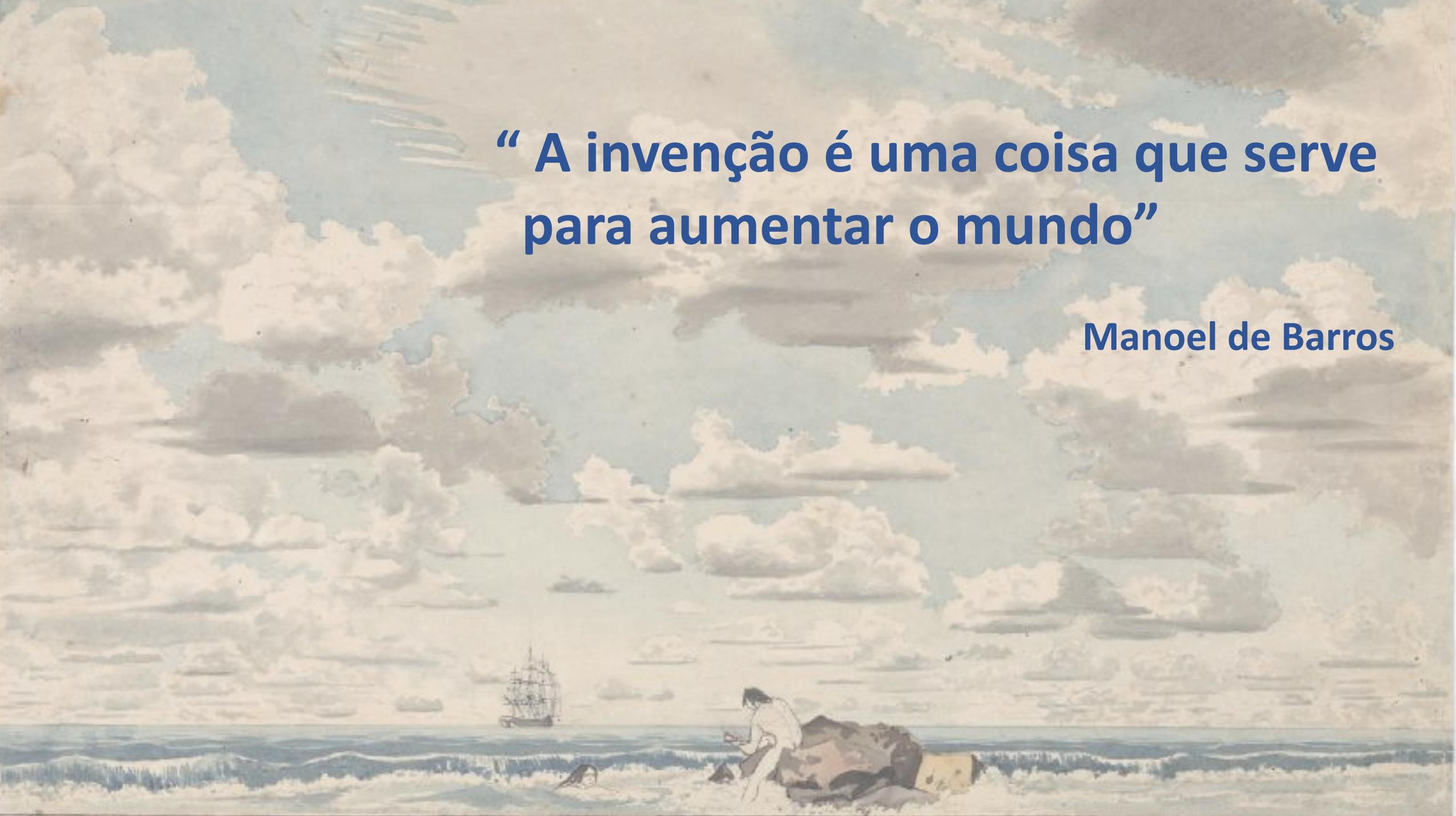
Você é convidado(a) a explorar e a percorrer as linhas do tempo da vida e das descobertas do francês Hercule, um **artista-viajante-inventor**, que viveu grande parte da vida em Campinas e, dentre outras coisas, foi o primeiro pesquisador a dar nome àquilo que hoje é mundialmente conhecido como FOTOGRAFIA.

Hercule Florence foi uma criança interessada em desenho, em ciências e nas viagens dos europeus ao Novo Mundo.

Assim como inventore(a)s e aventureiro(a)s, esteja aberto(a) para conhecer e descobrir essa viagem por meio de curiosidades, perguntas e jogos!

**“ A invenção é uma coisa que serve
para aumentar o mundo”**

Manoel de Barros





"Às Três Horas da Tarde - Céu de S.E", 1832. Hercule Florence
Aquarela sobre papel

Um inventor ou uma inventora é antes de mais nada uma pessoa curiosa. E pessoas curiosas fazem perguntas o tempo todo, questionando-se sobre tudo o que acontece, como as “coisas do mundo” funcionam e como poderiam ser, imaginando soluções e criando alternativas para resolver os problemas que observam.

Então, que tal embarcar junto com Hercule Florence e instigar a sua curiosidade nesta aventura fazendo uma lista com as suas perguntas para o mundo?

HERCULE FLORENCE

aventuras de um artista-viajante-inventor

Hercule Florence embarcou aos 19 anos na fragata francesa Marie Thérèse, saindo da cidade de Toulon, para uma missão diplomática na América Espanhola. Desembarcou no Rio de Janeiro em abril de 1824, dois anos depois da independência do Brasil.

Trabalhou no comércio e numa empresa tipográfica antes de ingressar como desenhista em mais uma grande viagem, a Expedição Langsdorff, organizada pelo Barão alemão de mesmo nome, Cônsul-Geral da Rússia no Brasil, médico e naturalista.

Ao final da Expedição, fixou residência na Vila de São Carlos, atual Campinas.

Neste material, você vai descobrir diversos processos de invenções de HF e se aventurar pelas viagens da criação e da imaginação.

Em busca da simplificação dos procedimentos de reprodução de imagens comuns na época (restritos aos diferentes tipos de gravura), inventou, em 1830, o que chamou de polygraphie [poligrafia], método de impressão em cores semelhante ao atual mimeógrafo. A partir de 1832, começou a investigar as possibilidades de fixação da imagem gerada por uma câmera escura por meio de um elemento que muda de cor pela ação da luz.

Com estudos e experiências contemporâneas a Joseph Nicéphore Niépce (1765 - 1833) e Louis Jacques Mandé Daguerre (1781 - 1851), na França, William Henry Fox Talbot (1800 - 1877), na Inglaterra, sob condições científicas muito diversas, Florence é reconhecido hoje como um dos inventores da fotografia.

INVENTAR E DESCOBRIR



pequena cartografia da invenção

poligrafia

fotografia

estudo
dos céus

zoofonia

artista-viajante-inventor

pulvografia

ordem
palmiana

tipos
sílabas

papel
inimitável

Como uma descoberta pode levar a outra?

Segundo o fotógrafo e historiador Boris Kossoy (São Paulo-SP, 1941), **uma descoberta nunca surge do nada**; *“ela é o resultado de um processo cumulativo de outras descobertas que vão sendo elaboradas ao longo do tempo, por vezes ao longo de séculos”*.

Kossoy é autor do livro *Hercule Florence: a descoberta isolada da fotografia no Brasil*, onde ele descreve a relevância das descobertas deste artista, principalmente nos processos de invenção da fotografia.

Florence desenvolveu um método, a **Zoofonia**, para transcrever as “vozes dos animais” por meio dos signos tradicionais da música. Sua busca por técnicas de reprodução mais simples e eficazes destes escritos e outros documentos, o levaram à criação da **Poligrafia** do **Papel Inimitável** e mais tarde aos processos da **Fotografia**.



Hercule Florence

ZOOFONIA



Aquarela do caderno de desenhos de Hercule Florence intitulado "*Expedition au bresil*", da coleção da Biblioteca nacional da França

zoofonia

O contato com a natureza brasileira, em toda a sua exuberância visual e sonora, foi o que instigou Hercule Florence a desenvolver a zoofonia. Além de perceber que as vocalizações dos animais são peculiares para cada espécie e gênero, assim como para cada mensagem (a exemplo do acasalamento e da defesa pelo território), Florence desenvolveu um método para transcrever as “vozes dos animais” por meio dos signos tradicionais da música. Substituto do sistema onomatopaico que era usado até a criação desta invenção, o método (sem quaisquer equipamentos que o ajudassem na captação e na análise dos sons) é considerado como o precursor da bioacústica, ciência multidisciplinar que combina a biologia e a acústica.

Zoophonologie
ou
Essai de transcription des sons de la nature
Hercule Florence

"Mineralogia é estudo da natureza passiva. Zoologia é estudo da natureza ativa. Zoofonia é estudo da natureza falante."

Hercule Florence

<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?tag=hercule-florence#:~:text='Mineralogia%20C3%A9%20estudo%20da%20natureza,acompanhado%20por%20duas%20provas%20Opoligrafadas.>



FLORENCE, Hercule - [Página 108 do manuscrito *L'Ami des arts* livré à lui-même...] - 1837-1859 - Tinta ferrogálica e lápis sobre papel - 30,6 x 21,0 cm - Coleção Instituto Hercule Florence (São Paulo) - Foto Heitor Florence.



ANHU-POCA.

Como o **SOM** se transforma em imagem?

proposição

1

a imagem do **SOM**





Aquarela do caderno de desenhos de Hercule Florence intitulado "*Expedition au Bresil*", da coleção da Biblioteca nacional da França

Proposição 1: a imagem do som

Você pode ouvir os sons capturados por Hercule Florence na floresta acessando o QR Code!

Escolha algumas trilhas e ouça atentamente o som desses animais com seus olhos fechados.



Que animal seria esse?

Ele é grande ou pequeno?

É um animal que voa? Ele nada, corre?

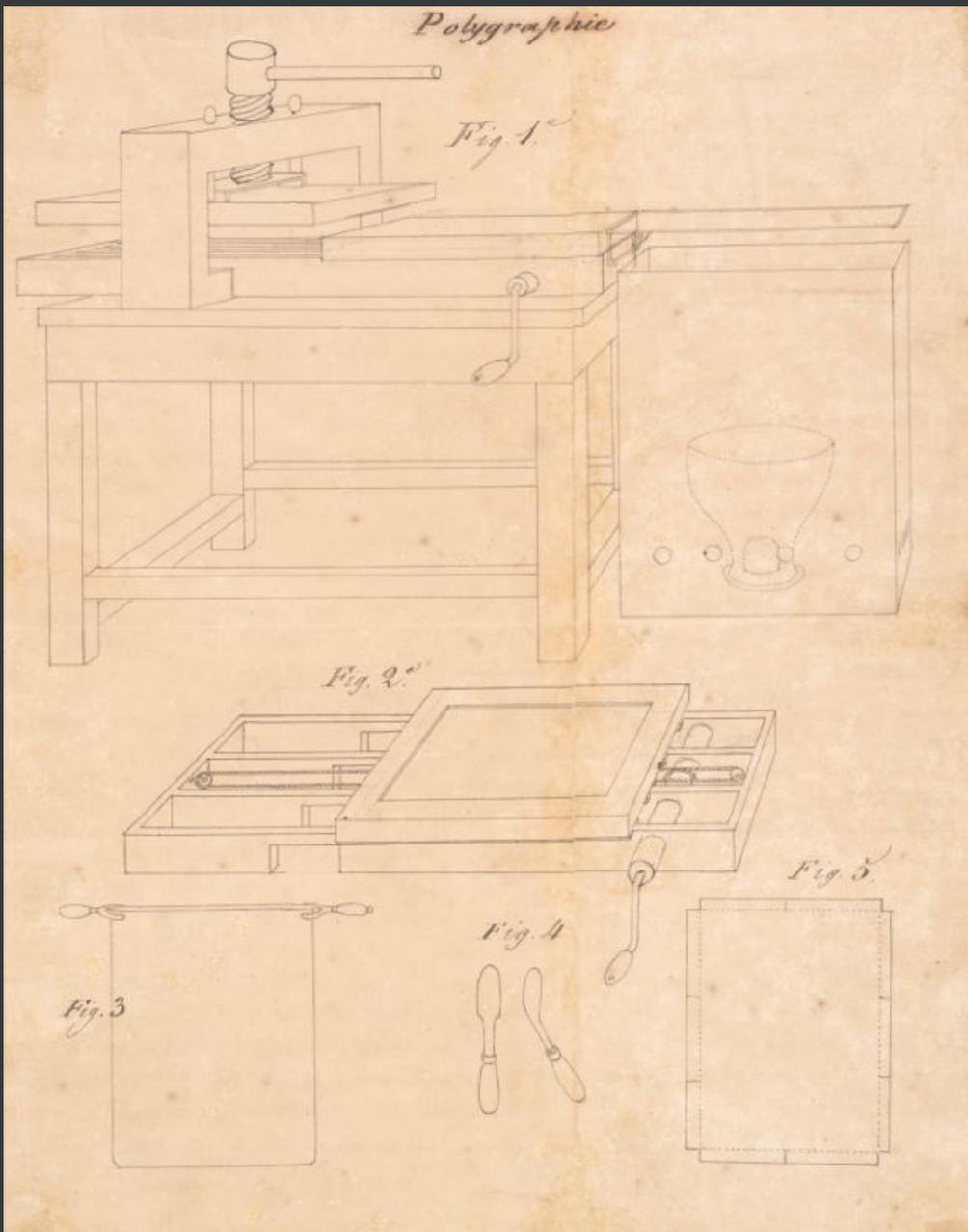
Como seriam as partes de seu corpo?

Se você acha que é um pássaro, como você imaginaria suas penas?

Tente desenhar esse animal ou partes de seu corpo a partir da observação sonora!

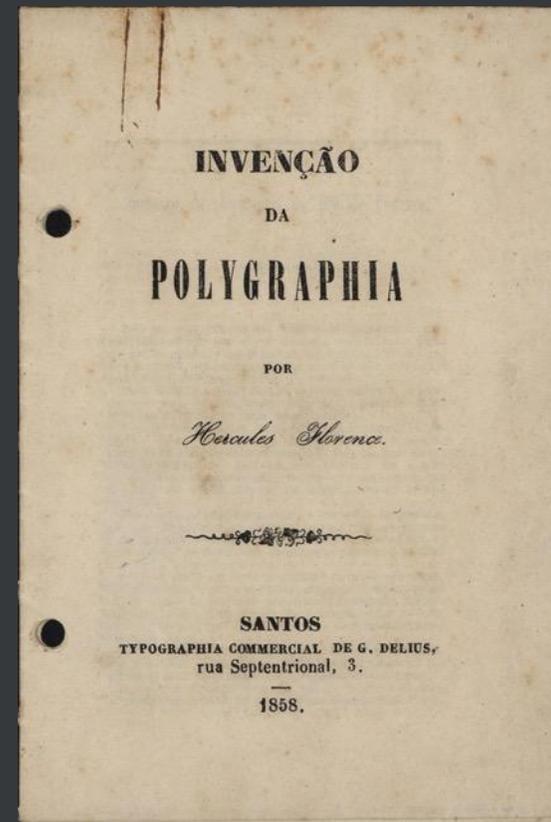
E se quiser criar ainda mais, observe o que estes sons comunicam: atrair um(a) parceiro(a)? disputa de territórios? pedido de comida (caso sejam filhotinhos)? alarme de perigo? amizade? Você pode até criar uma história a partir destas descobertas.

POLIGRAFIA



https://www.researchgate.net/figure/figura-14-Polygraphie-Copia-desenhada-por-Arnaldo-Machado-Florence-a-partir-do-original_fig3_276846850

Polygraphie. Cópia desenhada por Arnaldo Machado Florence, a partir do original de Hercule Florence. (DETALHE)
Coleção AMF/Acervo IHF. © Instituto Hercule Florence; Fotografia: Heitor Florence.



Folha de título da publicação Invenção da Polygraphia por Hercule Florence (Santos: Typographia Commercial de G. Delius, 1858)

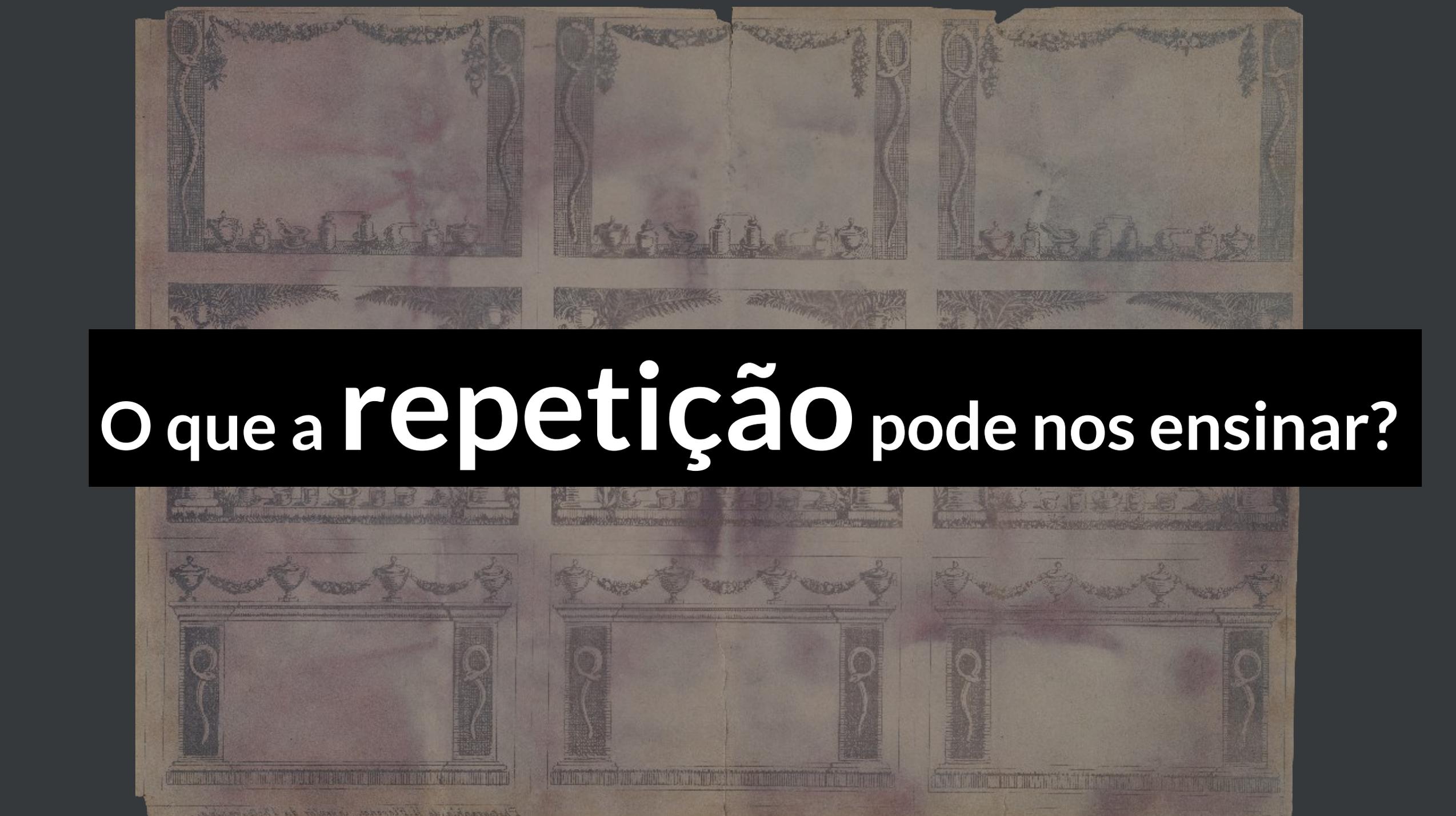
poligrafia

Polygraphie

Retomando a ideia de que uma descoberta leva à outra, o método de impressão, denominado Poligrafia ou Autografia, foi desenvolvido quando Hercule Florence encontrou dificuldades para imprimir seu artigo sobre as "vozes dos animais", a Zoofonia.

Em oposição às técnicas trabalhosas e dispendiosas da tipografia e da litografia que se utilizam de grandes e pesadas prensas para fazer a impressão em papel, Florence propôs, em 1831, o uso de uma placa de cera como matriz, isto é, uma espécie de carimbo com uma tinta de consistência mais densa.

Após alguns anos de práticas e experiências - desenvolvidas em paralelo às suas pesquisas com a Fotografia - Hercule Florence conseguiu que a Poligrafia imprimisse simultaneamente todas as cores, o que significava um enorme avanço técnico em relação à produção de gravura tradicional.



O que a **repetição** pode nos ensinar?

proposição 2

fazer de novo e de novo
e de **NOVO**



par un œil sensible, mais les yeux ne peuvent
tard, comme on le voit dans l'adoucissement.
Pour faire les ombres de l'orbite de l'œil, on
incruste l'œil après l'œuf de diverses teintes
indiquées par les traits de D et d obliques et
horizontaux. Je pense que c'est ce qu'il faut faire

Proposição 2: fazer de novo e de novo e de NOVO

A prática pode aperfeiçoar a técnica. E pode nos trazer muitas surpresas!

Quando fazemos repetidamente uma atividade, acabamos por procurar e perceber maneiras de fazê-la de forma mais interessante ou até mesmo eficiente.

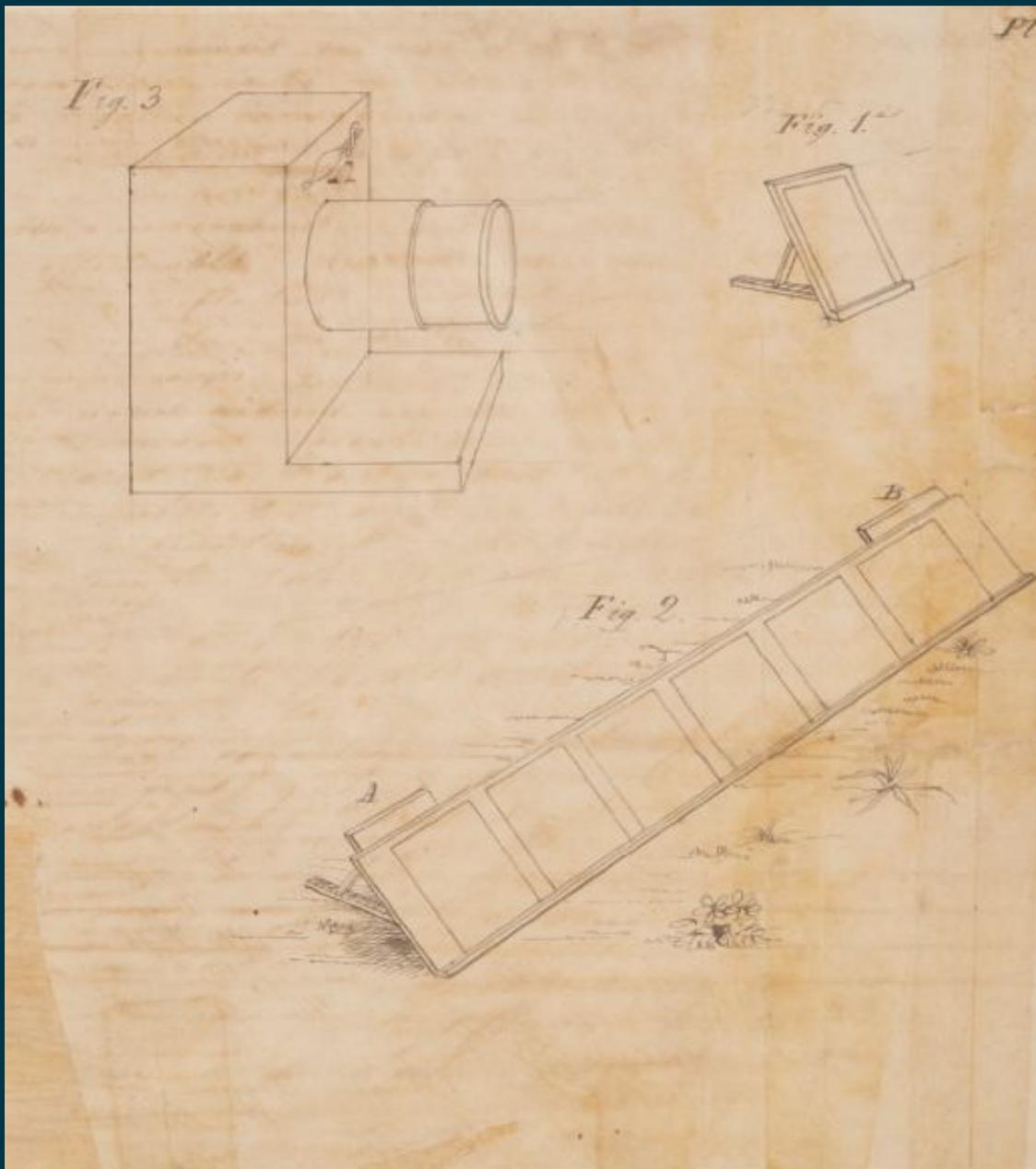
Que atividades do seu cotidiano você repete com regularidade? Você percebe uma mudança na forma de realizá-las após a repetição?

Experimente fazer isso com um desenho de observação, uma dança ou até mesmo um exercício da escola.

Faça e refaça diversas vezes, pensando em como esse processo de repetição pode permitir novidades e descobertas.



FOTOGRAFIA



FLORENCE, HERCULE -
Photographie.
[Desenho da câmara
escura] - s.d. - Tinta
ferrogálica sobre papel -
20,6 x 19,1 cm Coleção
Instituto Hercule Florence
(São Paulo) - Foto Heitor
Florence

fotografia

As descobertas neste campo surgiram quando Hercule Florence tentava encontrar técnicas de reprodução eficazes para impressão.

O inventor-artista-viajante dedicou-se, inicialmente, às pesquisas em torno da fotografia com a **câmera escura** e desenvolveu papéis fotográficos utilizando-se de sais de prata **fotossensíveis**, como o cloreto de prata. Para isso, contou com a colaboração de seu colega boticário Joaquim Corrêa de Mello, que trabalhava na farmácia de seu sogro, Francisco Álvares Machado.

Hercule descobre assim, uma alternativa para a produção de impressões de textos e desenhos de maneira mais simples e com custos menores do que as técnicas usadas até então, como a litografia, a gravura e a tipografia que exigiam a instalação de equipamentos gráficos caros e pouco práticos.

Outro grande desafio foi descobrir formas de fixar as imagens obtidas pelas cópias produzidas por contato. O tempo de duração das imagens era **efêmero**, elas se apagavam muito rapidamente.

Hercule tentou tratar os papeis com a própria urina e, mais tarde, com amônia.

E sim! Os testes tiveram sucesso e algumas de suas imagens perduraram.

PHOTOGRAPHIE [fotografia]

termo de origem grega, formado pela união de

PHÓTOS + **GRAPHÉIN**

luz

gravar, desenhar

Como a **LUZ** pode ser desenho?

Photographie.

proposição 3

a natureza como lápis





A fitotipia é uma técnica alternativa que consiste em imprimir positivos fotográficos em folhas de plantas. O material é prensado, exposto à luz e, por meio de reações fotoquímicas, a imagem é revelada na folha de uma planta! Para fazer esse experimento você vai precisar de:

- Folhas de plantas (ex: couve, plátano, pata-de-vaca, etc)
- Base rígida e vidro de qualquer espessura (pode ser base e vidro de porta-retrato, por exemplo)
- Espuma e papel preto (cartolina ou papel cartão), ambos do tamanho da base
- Estêncil e/ou impressão fotográfica em transparência e/ou objetos bidimensionais
- Outros: Tesoura, Prendedor de papel

FLORENCE, HERCULE [Fotografia de nove rótulos de farmácia] - c. 1833 - Cópia por contato com papel fotossensível - 21,0 x 29,4 cm - Coleção Instituto Hercule Florence (São Paulo) - Foto Érika Beraldo

Revelando a imagem:

- Para montar a estrutura de revelação, posicione a espuma sobre a base rígida. Acima da espuma, coloque o papel preto e, depois, a folha da planta. Em seguida, posicione a imagem a ser aplicada: pode ser o estêncil, a impressão fotográfica em transparência ou objetos bidimensionais;
- Finalize com base de vidro e fixe a estrutura com prendedores;
- Deixe no sol por horas ou dias;
- Desmonte a estrutura e admire sua criação!

Dicas: o período de exposição solar vai variar com a luminosidade e a superfície da folha na qual a foto será revelada. Escolha imagens simples, com poucos detalhes e faça experimentos com diferentes tipos de plantas.



Imagem criada em uma oficina de oficina da Dani Sandrini
<https://emaklabin.org.br/oficinas/oficina-antotopia-fitotopia>



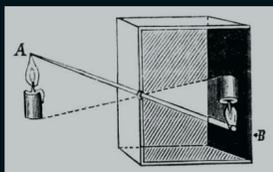
Imagem encontrada no site:
<https://www.olhovivoca.com.br/entrevistas/9345/a-fitotopia-da-fernanda-lider/>

como se formam as imagens ?

proposição

4

a caixa mágica



Proposição 4: a caixa mágica

As primeiras câmeras obscuras, conhecidas por Leonardo da Vinci (1452-1519) desde o século XIV, eram constituídas por caixas com um pequeno orifício para deixar entrar a luz num dos lados, de modo a produzir uma imagem na superfície oposta. Posteriormente, surgiram modelos mais complexos, dotados de lentes objetivas e vidro especial para facilitar o controle e a visualização da imagem. O grande aperfeiçoador deste aparato foi o matemático alemão Johann Strumm, que criou, em 1676, o modelo portátil que iria inspirar mais tarde tanto Hercule Florence como Joseph Nicéphore Niépce e William Henry Fox Talbot para a confecção das primeiras câmeras fotográficas.

A caixa pode ser construída seguindo vários passos e a experiência de observar a formação das imagens dentro de la é única!

Para construir sua caixa você pode seguir o passo-a-passo descrito [AQUI](#) e vai precisar dos seguintes materiais :

1 folha de papel cartão preto 50 x 70 cm 240g

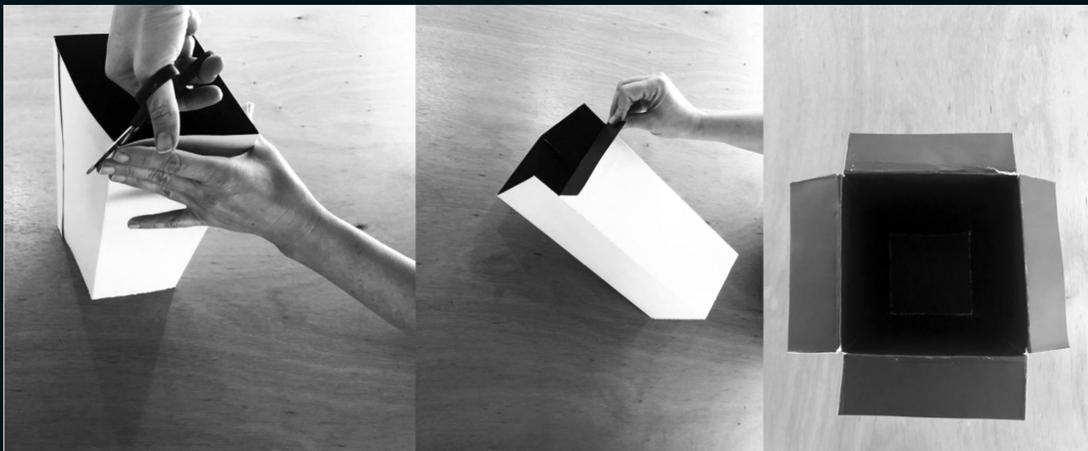
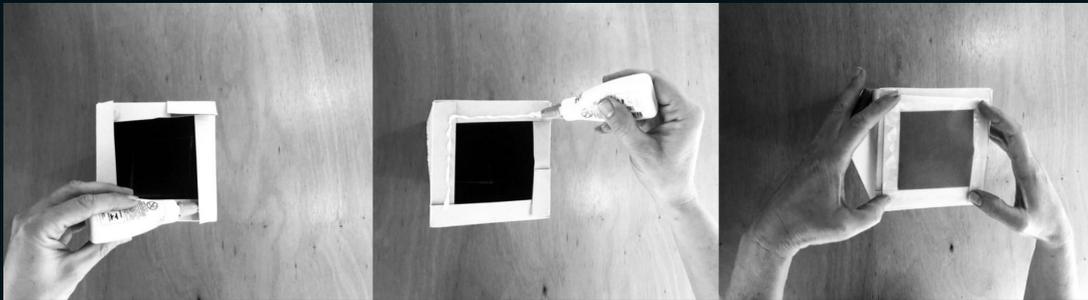
1 folha de papel vegetal A4 90g

1 lupa de 40 ou 50mm

Cola, tesoura, fta isolante e um pedaço de cartolina ou papel preto

Após finalizar sua caixa, mire-a para uma paisagem bem iluminada e descubra porque ela é mágica!

Proposição 4: a caixa mágica



Imagens do passo-a-passo para a construção da câmera obscura disponível neste material, Este modelo de câmera obscura foi criado por Miguel Chikaoka, que a chamou de câmera de visualização.



Para saber mais sobre a utilização da câmera obscura, conheça o trabalho da artista e fotógrafa Ana Angélica Costa, pesquisadora e autora do livro Possibilidades da câmera obscura, um projeto de publicação que reúne 20 ensaios textuais e visuais sobre diferentes formas de trabalhar o fenômeno da câmera obscura nos campos da arte, da estética e da educação.

"A ação da luz desenhou-me os objetos na câmara escura. Ela só fixava as grandes formas, os contrastes salientes e, assim mesmo, com o defeito de converter em claros os escuros e vice-versa. Contudo, esse meio de obter os desenhos produzidos pela natureza e não pela mão do homem, esse meio que, sob tal aspecto, já desperta tanto interesse, sem embargo de sua precariedade, não é susceptível de aperfeiçoamento?"

HF

Relato de Hercule Florence oriundo de documentos pertencentes ao Instituto Moreira Salles que registram a história da fotografia brasileira e mundial (1833).

Disponível em:

<https://ims.com.br/por-dentro-acervos/a-descoberta-de-florence/>

ESTUDOS DE CÉUS



Masses énormes non terminées d'un côté, à 4 heures de soir. Le plan de ce ciel est bon, il est effrayant. Faite le nuage A.
Les autres, le nuage B tout blanc, et fait légèrement bleu. Je les ai fait de suite à l'encre. En 20 minutes de travail, le 22 Janvier 1899

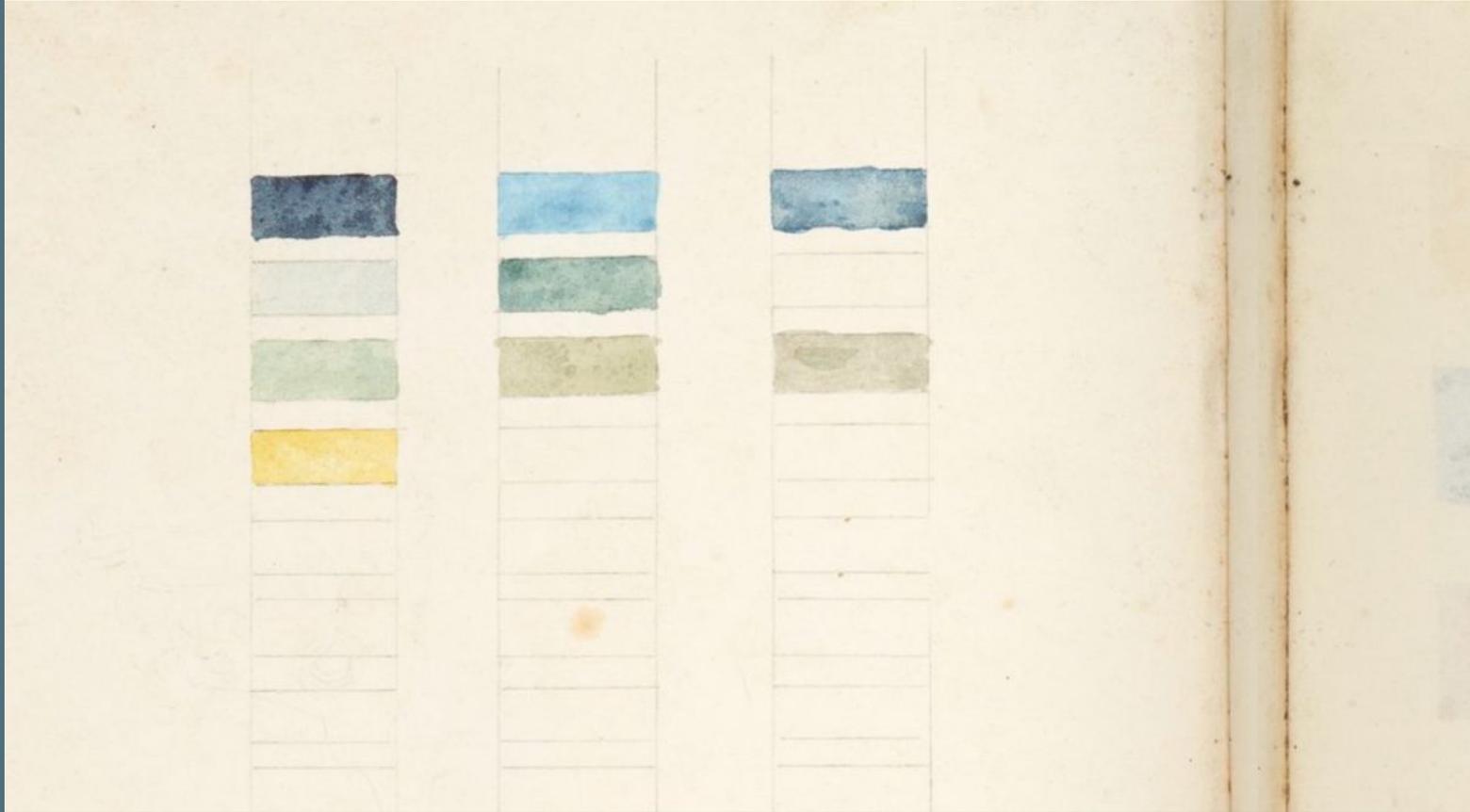
Hercule Florence, Céu às 4 horas da tarde, n.d. Watercolor on paper 23,5 x 37,7 cm. Collection C. H. Florence / Leila et Silvia Florence São Paulo, Brésil.

estudos de céus

Além dos estudos com as imagens multiplicadas que resultaram nas invenções da Poligrafia e a da Fotografia, Hercule Florence também se dedicou às imagens únicas obtidas através da pintura de céus.

Entre 1830 e 1844, criou seus *Études de ciels, à l'usage des jeunes paysagistes, ou Atlas ou Teatro Pittoresco-Céleste*, um amplo catálogo onde reuniu “os mais lindos, os mais brilhantes e os mais variados” céus.

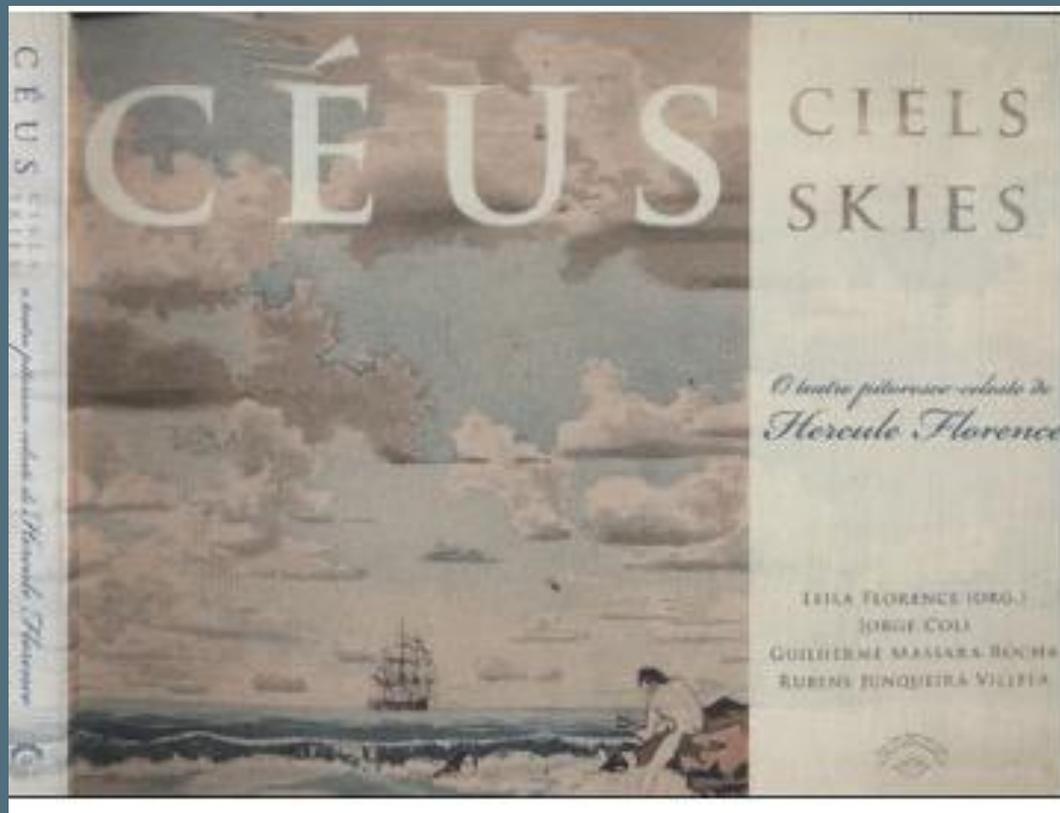
Uma grande coleção e um conjunto com 22 modelos de céus com nuvens, formas, cores e efeitos causados pelas condições climáticas é criado e organizado por Florence, com o objetivo de oferecer fundos para as paisagens e composições de outros artistas, mas, sobretudo, para chamar a atenção daqueles que não se dedicavam à apreciação dos céus. Seus estudos realizados em dias e horas diferentes - sobre o céu poente, sobre o céu nublado, sobre a aurora e também sobre os efeitos causados pelos humanos como as queimadas - contribuíram também para o estudo da ciência no campo da meteorologia, que, naquele tempo, ainda nem pensava na nomeação e classificação das nuvens.



Expedition au Brésil

Couleurs de ma boîte.





Céus / Ciels / Skies – O Teatro Pitoresco-Celeste de Hercule Florence

Catálogo com textos em português e francês que revelam como era o céu do Brasil há 200 anos por meio de pinturas de Hercule Florence.

Relançado em 2010, a publicação foi organizada pela bisneta de Hercule Florence, Leila Florence, com a colaboração do crítico de arte Jorge Coli, o psiquiatra Guilherme Masara Rocha e o meteorologista Rubens Junqueira Villela.

Informações sobre esta publicação em:
https://cultura.uol.com.br/videos/10085_ceus-de-florence.html

E também no site do Instituto Hercule Florence

como CAPTURAR a efemeridade?

proposição 5

o **CÉU** como paleta

Proposição 5: o CÉU como paleta

Como você pode ter observado nos experimentos da antotipia, as imagens tendem a desaparecer ou as cores podem se enfraquecer se a impressão ficar exposta a um ambiente iluminado por muito tempo. O mesmo pode acontecer com alguns objetos de casa, que desbotam e descolorem com o tempo. A invenção da fotografia também se deparou com essa questão, a efemeridade das primeiras imagens.

Efêmero é tudo o que é passageiro, temporário, transitório, o que acontece em um dia.

Neste sentido, uma das motivações primeiras no processo da criação fotográfica foi a apreensão do momento, a captura da imagem. No entanto, não bastava capturar a imagem e revelá-la, pois esta poderia desaparecer com o tempo. Então foi preciso pensar em como fixá-la para perdurar. Uma forma de Hercule Florence lidar com isso, foram os experimentos que realizou no processo de revelação utilizando-se de elementos químicos e processos de impressão. Outra forma, foram as pinturas dos céus. Afinal, todas as vezes que olhamos para cima, o céu está de um jeito diferente, ou seja, tudo é efêmero nele.

Sendo assim, que tal registrar a efemeridade de seus céus!

Fotografe o céu em diferentes dias e horários. Tente fotografá-lo em dias de chuva, de vento, com muito pó. Crie uma colagem digital com essas fotos, aproximando-as de diversas formas, como a escolha das cores de forma a criar uma paleta do céu!!

Você pode tentar criar com aquarela um catálogo com as cores dos céus e depois dar nome a elas.

Você também pode fazer isso escolhendo as cores das nuvens! E, certamente, estes céus deixarão de ser efêmeros!

EXPEDIÇÃO LANGSDORFF



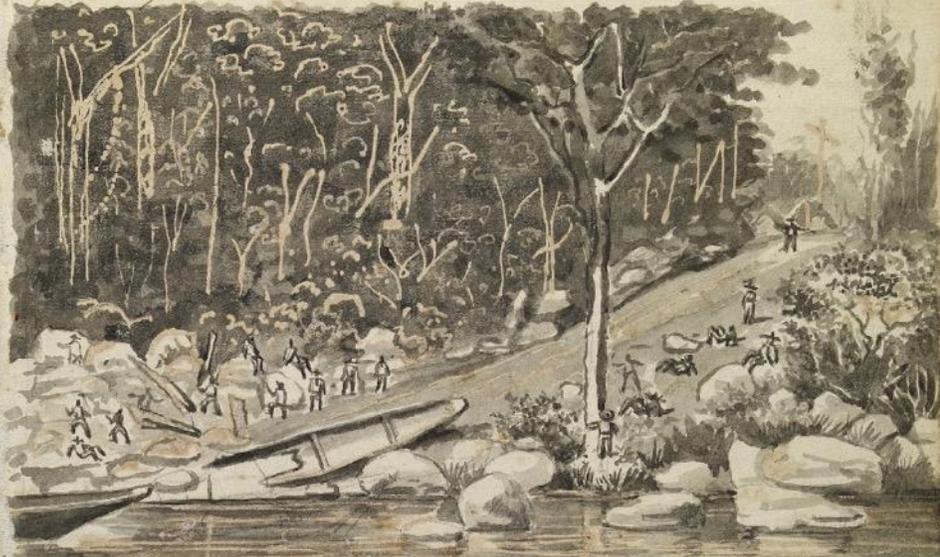
<https://jornal.usp.br/cultura/mapa-on-line-refaz-os-caminhos-da-expedicao-langsdorff/>

Expedição Langsdorff

Uma expedição é uma viagem feita em grupo e com um objetivo específico.

A Expedição Langsdorff foi uma viagem científica exploratória, chefiada e organizada pelo médico alemão Georg Heinrich von Langsdorff (1774 – 1852), que na ocasião ocupava o cargo de cônsul da Rússia no Império do Brasil.

Hercule Florence participou como desenhista da Expedição Langsdorff no período de 1825 e 1828. Registrou a natureza e os povos indígenas das regiões que atravessou, passando pela província de São Paulo, Matto-Grosso e Grão-Pará (hoje a tão conhecida região amazônica). O diário minucioso que Florence realizou durante a viagem traz algumas das mais importantes informações sobre a história natural do Brasil. Artistas e cientistas, percorreram, entre 1821 e 1829, mais de 17 mil quilômetros pelo interior do Brasil e realizaram um importante inventário do país. Alguns dos principais participantes foram, além do próprio Langsdorff e Florence, o artista francês Aimé-Adrien Taunay (1803 – 1828) e o alemão Johan Moritz Rugendas (1802 – 1858), os zoólogos francês Edouard Ménétriès (1802 – 1861) e o alemão Christian Friedrich Hasse (1771 – 1831), o astrônomo russo Néster Rubtsov (1799-1874) e o botânico alemão Ludwig Riedel (1790 – 1861).



30. 10. 1837
Nous partons en effet pour le Tocarisal (forêt de
Tocaris), où nous arrivons après un peu de na-
vigation. Durant y rester plusieurs jours, M. De
Langsdorff fait abattre pendant deux jours plu-
sieurs grands arbres, afin d'éclaircir le camp,
qui est sur une pente rapide et par conséquent
incommode. Le 3^e jour, nos gens trouvent un
Tocari convenable pour faire le canot, à 300
pas de notre camp, dans la forêt. Ils emploient
toute la journée à l'abattre.

Les deux tiers de la longueur de tronc, suffisent pour
la longueur du canot, qui doit être de 25 pas de long
de largeur et qui doit avoir quatre pieds, et demi de
largeur. Tous nos canots sont faits du bois de Tocari,
qui est cependant très cassant, témoin le 2^e canot
de la proue du 3^e, qui est sauté en éclats comme
du verre.

Cet arbre, qui s'élève au dessus de tous les autres; dont les
branches et le feuillage gris couvrent un tronc droit comme
une colonne, et qui est d'une grosseur que l'on voit cinq hommes
en passant embrasser, porte un fruit qui a la grandeur
d'un grand coco du Brésil. Sa couleur est encore plus
douce. Il peut servir même à faire du pain pour l'ouvrier;

<https://ihf19.org.br/pt-br/hercule-florence/expedicao-langsdorff-mapa>

FLORENCE, Hercule - [Detalhe da página 391 do
manuscrito L'Ami des arts livré à lui-même...] - 1837-1859 -
Tinta ferrogálica e lápis sobre papel - 30,6 x 21,0 cm -
Coleção Instituto Hercule Florence (São Paulo) - Foto
Heitor Florence

qual a VIAGEM dos seus sonhos?



proposição 6

perguntas como roteiro

Proposição 6

perguntas como roteiro

Vamos voltar às perguntas que fizemos no começo desta aventura!
Que tal observá-las do ponto de vista de um roteiro de viagem?

Você poderia pensar em fazer o mesmo caminho que o viajante-artista-inventor Hercule Florence percorreu na Expedição Langsdorff, mas tentando responder suas perguntas a partir das mudanças na paisagem que ocorreram do início do século XIX para cá, por exemplo. Pode ainda, imaginar como será o futuro destes lugares daqui a 100 anos!

Escolha algumas das suas perguntas e veja se ela cabe neste itinerário. Por exemplo, quais são os países e lugares que podem me mostrar o futuro das imagens?
Ou: onde nasce o rio Piracicaba e onde ele termina?

Você pode também elaborar uma lista de curiosidades históricas, geográficas, tecnológicas ou culturais que gostaria de explorar e traçar ou desenhar o mapa da viagem dos seus sonhos imaginando tudo o que encontrará pelo caminho. **Boa viagem!**



referências
e
pesquisas

COSTA, Ana Angélica - Construção de câmera obscura de visualização ensinada por Miguel Chikaoka.
[link para o material](#)

COSTA, Ana Angélica - Possibilidades da câmera obscura
[link para o site](#)

KOSSOY, Boris. *Hercule Florence: 1833, A descoberta isolada da fotografia no Brasil. 2ª edição.* São Paulo: Duas Cidades, 1980.

Instituto Hercule Florence:
<https://ihf19.org.br/pt-br>

Instituto Moreira Salles:
<https://ims.com.br/por-dentro-acervos/a-descoberta-de-florence/>

Brasiliiana Fotográfica:
<https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=1243>

Jornal da USP:
<https://jornal.usp.br/cultura/mapa-on-line-refaz-os-caminhos-da-expedicao-langsdorff/>



sala Hercule
Florence

ESTE MATERIAL FOI ELABORADO COMO PARTE
DO PROJETO EDUCATIVO DA SALA HERCULE
FLORENCE NO MIS CAMPINAS, CONTEMPLADO
NO EDITAL PROAC 12/2023 - ARTES VISUAIS:
EXPOSIÇÃO INÉDITA





EQUIPE

Coordenação Geral: **Ricardo Lima**

Produção Executiva: **Ana Angélica Costa**

Produção e Processos Museológicos: **Débora Bruno**

Pesquisa e Curadoria: **Ana Angélica Costa e Débora Bruno**

Expografia: **Arquiteto Flávio Rolfsein Laurini**

Projeto Educativo: **Ana Helena Grimaldi e Julyana Troya**

Consultoria de Acessibilidade: **Maíra Schiavinato Massei**

Comunicação Visual: **Communitas Comunicação**

realização



apoio



communitas

